

# ANTA DO CARRASCAL recuperação e musealização



# Nota Introdutória

O projeto de **Recuperação e Musealização da Anta do Carrascal em Agualva**, foi desenvolvido pelo DGP-DPGE em articulação com o Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas - MASMO, na sequência do Programa Preliminar aprovado (SM 157726/12 de 16.04).

Sendo propriedade municipal, de acordo com o DLnº116-B/76 é da responsabilidade da Câmara efetuar obras de conservação em património classificado garantindo a preservação do monumento, quer na componente de valorização patrimonial, quer na requalificação ambiental, traduzindo-se num legado harmonioso, sob pena de comprometer a existência do Monumento e da sua envolvente paisagística para as gerações vindouras. Qualquer intervenção carece do parecer favorável da Direção Geral do Património Cultural.

A componente principal do presente projeto consiste na recuperação e preservação do Monumento sendo a componente arqueológica assegurada pelo MASMO, cfr. Ent10835/13 de 27.02.



# Identificação do monumento

**ANTA DO CARRASCAL**, Portugal, Lisboa, Sintra, União das freguesias de Aqualva e Mira-Sintra

**DESCRIÇÃO:** Monumento megalítico, de utilização funerária, aparentemente incorporando a tipologia de uma Anta formada por câmara, sendo visíveis vestígios de um possível antigo corredor, tendo, ainda, sete esteios verticais, maioritariamente partidos e cobertos de vegetação, estando toda a zona interior destruída.

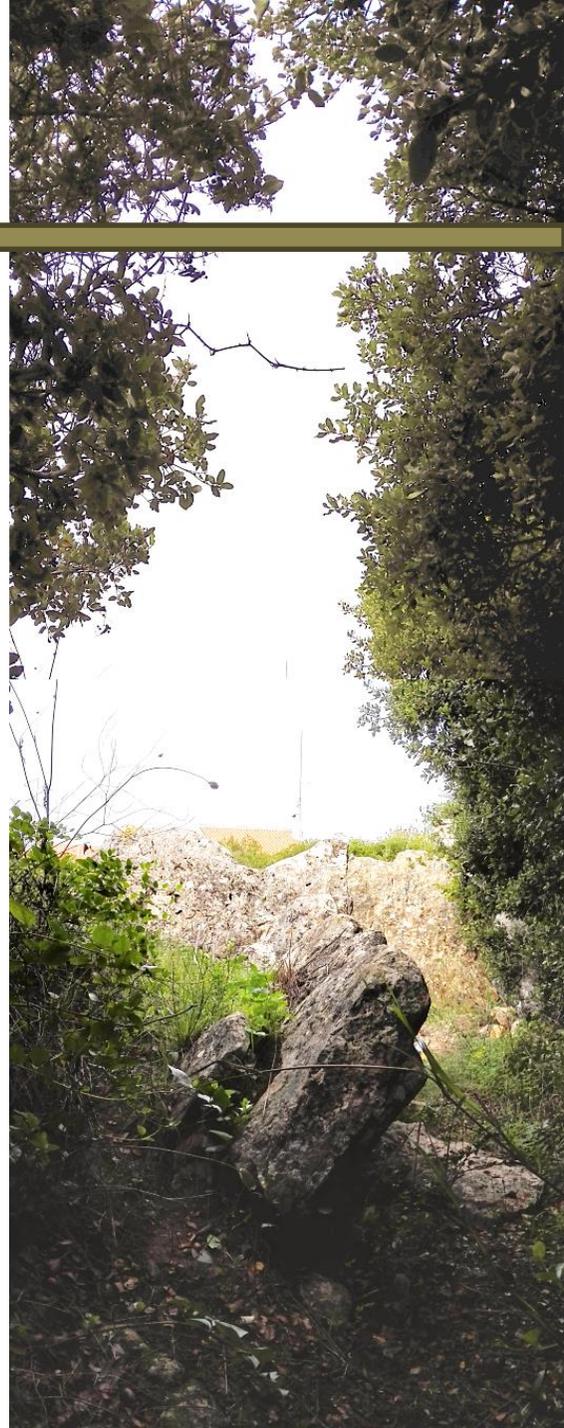
**ACESSOS:** No Jardim da Anta, com acesso direto pelo Bairro da Anta, que se desenvolve no lado esquerdo da estrada que liga Aqualva à Idanha, com placas sinalizadoras.

*WGS84 (graus decimais) lat.: 38,773425; long.: -9,286953*

**PROTEÇÃO:** MN - Monumento Nacional, Decreto de 16-06-1910, DG, 1.<sup>a</sup> série, n.º 136 de 23 junho 1910

**GRAU 3** – imóvel ou conjunto de acompanhamento que, sem possuir características individuais a assinalar, colabora na qualidade do espaço urbano ou na ligação do tempo com o lugar, devendo ser preservado em tal medida. Incluem-se neste grupo, com exceções, os objetos edificados classificados como Valor Concelhio/ Imóvel de Interesse Municipal e outras classificações locais.

**ENQUADRAMENTO:** Urbano. Ergue-se numa depressão, no meio de um amplo terreno ajardinado, implantado em declive, composto por vários canteiros pavimentados a relvado, irregulares, onde se erguem algumas árvores de médio porte, arbustos, plantas e aglomerados de calcários, alusão ao monumento que envolvem. Os canteiros são cruzados por vários caminhos em calçada de calcário, surgindo alguns caminhos secundários, compostos por lajes de cantaria. Um dos caminhos principais apresenta um percurso circular, que envolve a zona onde se implanta a Anta, pontuados por candeeiros de iluminação pública, metálicos, e por bancos de betão, com espaldar de madeira. No lado direito do jardim, desenvolve-se um anfiteatro ao ar livre, em betão e, ao centro, surge um parque infantil. A zona é rodeada, à esquerda, pelo novo Bairro da Anta, constituído por prédios de quatro a seis pisos, dispostos de forma regular, tendo, na zona mais próxima do monumento, uma série de vivendas antigas, incaracterísticas.



# Aspectos gerais da intervenção



*Perfil e planta da proposta*



## **Intervenção arqueológica (MASMO)**

Definir e delimitar a totalidade da estrutura do Monumento, recolhendo o conhecimento científico para elaboração de material divulgativo.

## **Trabalhos de conservação e restauro**

Devolver à sepultura megalítica a sua dignidade monumental, limpando-a e consolidando os elementos que a constituem.

## **Musealização da área arqueológica**

Circuito de observação do Monumento com passadiço em madeira, assente no limite exterior da mamoa a aferir após a escavação arqueológica, que enfatizará a ideia de “paisagem sensível e intocável”.

## **Valorização paisagística**

O elevado valor paisagístico, cultural e botânico deste coberto vegetal, em solo esquelético com alguns afloramentos rochosos, exigem só por si a preservação integral deste conjunto.

## **Envolvente e ligação à malha urbana**

Estruturação dos trilhos existentes e execução de pavimento em saibro estabilizado, requalificação das duas passagens sobre a ribeira incluindo limpeza e regularização das margens, reduzindo a imagem de “traseiras”, permitindo vivência em segurança e a visibilidade sobre o Monumento.

# Intervenção arqueológica

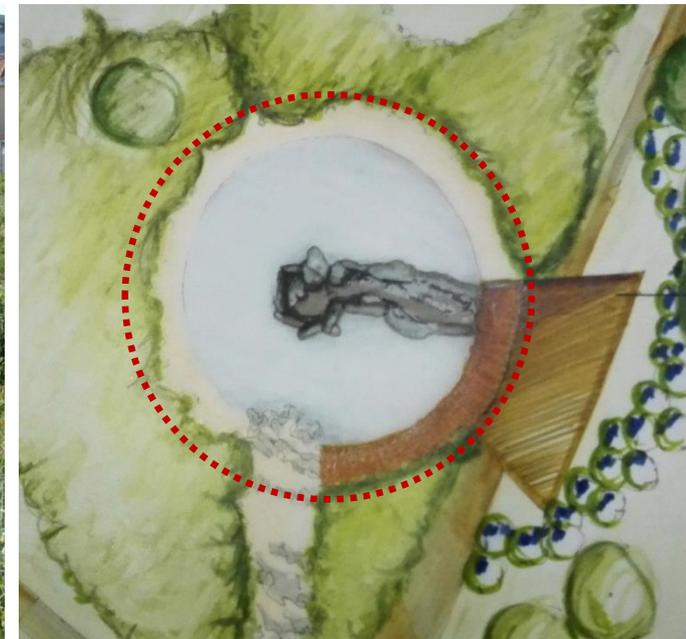
A intervenção arqueológica irá permitir a definição e delimitação da totalidade da estrutura do Monumento, sendo direccionada para o conhecimento científico possibilitando a elaboração de material divulgativo para uma correta intervenção de conservação e restauro. A área a intervir está representada na imagem e o seu perímetro dependerá dos trabalhos arqueológicos a realizar pelo MASMO.

Será demarcada a área sensível do Monumento com uma camada de inertes colocada, no interior do mesmo sobre a área alvo dos trabalhos arqueológicos, interagindo com um anel de vegetação e um circuito em passadiço assente no solo, que se prolonga em torno da mamoa e permite a observação directa do corredor da Anta.

*Anta do carrascal*



*Representação do limite da área arqueológica*



# Trabalhos de conservação e restauro

Os trabalhos de conservação e restauro permitem devolver à sepultura megalítica a sua dignidade monumental, limpando-a e consolidando os elementos que a constituem, para uma mais correta e expressiva leitura do monumento. Os trabalhos de conservação e restauro serão efetuados em estreita articulação com as escavações Arqueológicas e compreendem:

- Aplicação de herbicida, limpeza de terras e de materiais soltos;
- Aplicação de biocida, remoção de graffiti;
- Limpeza manual e pormenorizada e consolidação pontual dos esteios fraturados e fissurados;
- Aplicação de manta geotêxtil;
- Camada de 10cm de mistura de saibros devidamente tratados e de 10cm de gravilha e pó de pedra;
- Remoção de entulhos e transporte a vazadouro;
- Fornecimento de todos os elementos de trabalho: cartografias, levantamentos topográficos, registos gráficos, registos resultantes das escavações arqueológicas a realizar;
- Registo fotográfico e mapeamento de todas as intervenções.

*Anta do carrascal*

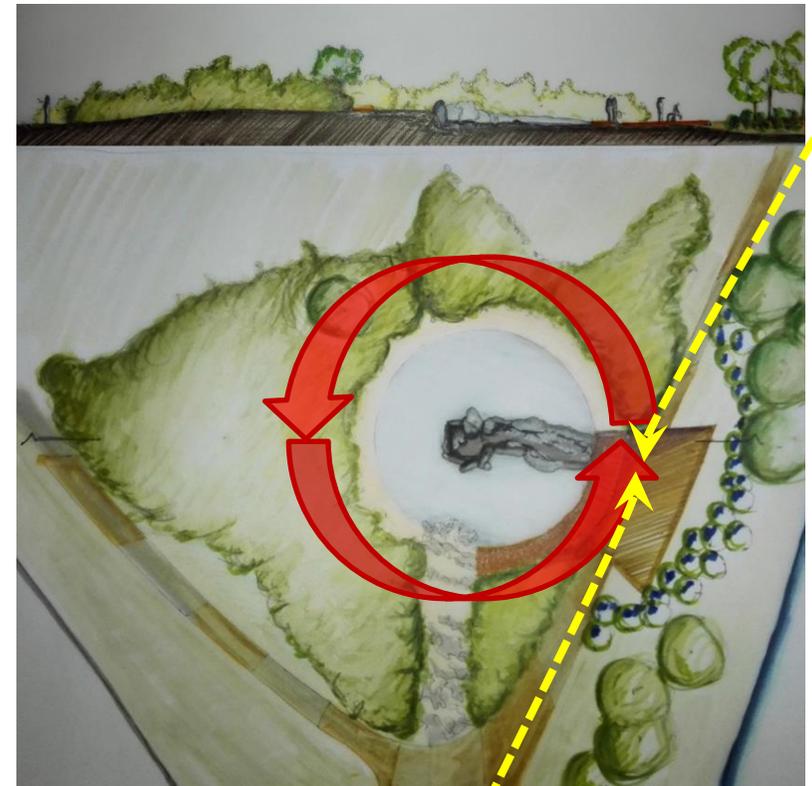


# Musealização da área arqueológica

Quanto à musealização, é uma forma privilegiada de assegurar a manutenção do bem patrimonial em causa, ao mesmo tempo que proporcionará novos e corretos vetores de leitura dos espaços funerários megalíticos localizados na área regional em que a Anta do Carrascal se insere. Será possível, através do material recolhido, transmitir conhecimentos relativos ao próprio trabalho de escavação e registo arqueológico efetuado na Anta, em sinalética adequada, ao mesmo tempo que se incluem dados relativos a outro sepulcro megalítico vizinho que, desde a sua descoberta, permanece soterrado sob uma das ruas da localidade – *Tholos da Aqualva*.

Assim, a intervenção que se propõe, na zona sensível da Anta, consiste na construção de circuito de observação do Monumento com a colocação de um passadiço em madeira, assente no chão, (pelo limite exterior da mamoa a aferir após a escavação arqueológica) que enfatizará a ideia de “paisagem sensível e intocável”. Protege-se e defende-se assim este conjunto do pisoteio, vocacionando este espaço para observação, contemplação e para a função didáctica. Existência e preservação de maciços de vegetação com características xerofíticas de um pequeno núcleo de uma paisagem característica e autêntica do mediterrânico.

Esta intervenção “silenciosa” colocará em evidência a importância histórica do local. O circuito em “anel”, confrontará os visitantes com a descoberta da Anta, não impedindo a aproximação, mas sensibilizando o visitante, sob pena da sua banalização, podendo observá-la, fotografá-la sem daí advirem quaisquer danos.



*Circuito da área arqueológica*



*Sinalética existente a manter*



*Sinalética proposta*



# Valorização paisagística

O projeto de paisagismo para enquadramento da Anta tem em conta as características do sítio e as exigências específicas de “paisagem sensível” em que ela se insere. A implantação do monumento em pleno carrascal mediterrânico, com bom estado de desenvolvimento e densidade, constituem proteção à Anta. O elevado valor paisagístico, cultural e botânico deste coberto vegetal, em solo esquelético com alguns afloramentos rochosos, exigem só por si a preservação integral deste conjunto. Constituindo este carrascal mediterrânico uma paisagem emblemática de toda a Península Ibérica (desde a Pré-história) constitui neste local “moldura ideal” para enquadramento do monumento. Do ponto de vista paisagístico, a manutenção e conservação deste Parque Urbano constitui-se como um espaço com poucas necessidades energéticas. O conceito mediterrânico que aqui urge preservar, auto sustenta-se, não necessitando assim de infra-estruturação, nomeadamente de regas, adubos e mão-de-obra.

## Árvores existentes a manter



## Árvores propostas



## Arbustos propostos



*Olea europea* vs. *Silvestris* (Zambujeiro)  $h > 3.00m$  e pap17 | 23 e *Quercus faginea* subsp. *broteroi* (Carvalho Cerquinho)  $h > 3.00m$  e pap16 | 18

*Quercus coccifera* (carrasco) #1.00m existente a replantar e *Rosmarinus officinalis*, a plantar,  $h > 0.50m$ , vaso de 30 cm, #0.70m



*Quercus coccifera* (carrasco) existente junto à Anta, a preservar e valorizar

Espécies infestantes a retirar

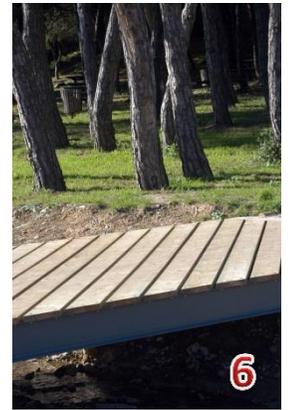
# Envolvente da área arqueológica e ligação à malha urbana

Os trabalhos a realizar para arranjo da envolvente do recinto arqueológico e das ligações pedonais à malha urbana (além do perímetro da área arqueológica) compreendem:

- Estruturação dos trilhos existentes (colocando em evidência os maciços rochosos para posterior execução do pavimento em saibro estabilizado) no troço sul do Jardim da Anta, para ligação da Avenida Infante D. Henrique ao tecido habitacional, nos quais se incluem duas passagens sobre a ribeira, permitindo vivência em segurança e a visibilidade sobre a área onde se encontra implantada a Anta do Carrascal, posicionando-a como elemento de entrada no Parque, reduzindo a imagem de “traseiras” em que se encontra actualmente, trazendo-a para o seio do tecido urbano e simultaneamente respeitando o seu enquadramento arqueológico, que se traduz numa localização e orientação específica e intrínseca do monumento segundo eixos solares.
- Pavimentação em calçada (cubos e paralelos) grossa e fina de calcário e de basalto / granito nas cores branco, amarelo e preto/cinza.
- Reformulação dos degraus em sulipas embutidas no terreno natural junto ao pontão, de acordo com as normas de acessibilidade
- Fornecimento e colocação de papeleiras
- Consolidação das margens da linha de água e salvaguarda da drenagem pluvial das superfícies
- Colocação de blocos de pedra lateralmente à ponte e no alinhamento das margens e colocação de enrocamento de calibre compatível/adequado ao vazio existente sob o muro da propriedade
- Reconstrução da ponte de madeira existente incluindo recuperação dos elementos da estrutura e a colocação de um novo corrimão e de novas tábuas de pavimento e execução de pontão com laje de betão *in situ* e pavimento e piso em deck antiderrapante e guardas laterais em madeira; Limpeza manual e pormenorizada de modo a deixar a superfície do solo natural a descoberto;
- Remoção das espécies infestantes existentes designadamente os canaviais;
- Preparação do terreno destinado a plantações (modelação, mobilização, despedrega e regularização prévia), fornecimento de terra viva e fertilização e plantações.

*Envolvente da Anta do carrascal*





# Valores e prazos da empreitada

---

**Empreitada de Recuperação e Musealização da Anta do Carrascal , Agualva**  
**União de freguesias de Agualva e Mira Sintra**

**Área total da intervenção: 7410,62m<sup>2</sup>**

Área (a aferir na escavação) de intervenção no monumento: “área arqueológica”: 350,00m<sup>2</sup>

**Valor para execução de empreitada: 54.902,00€ (+IVA)**

valor de investimento: 54.902,00€ / 7410,62m<sup>2</sup> = 7,40€/m<sup>2</sup> de intervenção

**Empreiteiro: José Antunes Pinheiro Construções, Lda**

**Prazo da Empreitada: 120 dias**